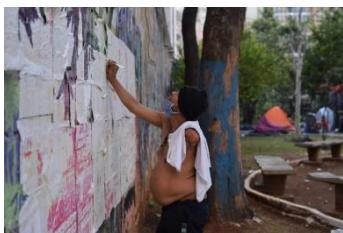


Legendas para 29 fotografias:



01. Auto-retrato durante a Residência Artística no Estação Cultural - Mosteiro Zen Morro da Vargem, Ibiraçu, ES, 2020.



02. Poeta anônimo escrevendo em cartazes rasgados fixados no muro com nomes de desaparecidos no centro da cidade de São Paulo durante a pandemia. Março, 2019.



03. Dentro do vagão do metrô em direção a zona norte de São Paulo após a pandemia. Abril, 2022.



04. Catedral da Sé no centro de São Paulo após a pandemia. Abril, 2022.



05. Maria Clara. Pastelaria da rua Major Quedinho no centro da cidade de São Paulo após a pandemia. Abril 2022.



06. Ney. Pescador de Marlin Negro de férias em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho, 2024.



07. Ney. Pescador de Marlin Negro de férias em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho 2024.



08. Vila de pescadores em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho de 2024.



09. Cavalinha Gorda. Limpeza de peixe na vila de pescadores em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho de 2024.



10. Vila de pescadores em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho de 2024.



11. Dentadura com detalhes em ouro. Vila de pescadores em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil, julho de 2024.



12. Alice. Encontro de lideranças negras no centro de São Paulo. Abril de 2022.



13. Solidariedade após a pandemia entre carroceiros moradores de rua que receberam barbeadores da Prefeitura de São Paulo. Novembro de 2022.



14. André. Morador de rua na feira Major Quedinho no centro de São Paulo. Novembro de 2022.



15. Refugiada senegalesa trabalhando na feira da rua Major Quedinho durante a pandemia no centro de São Paulo. Abril de 2019.



16. Homem a espera do ônibus no Viaduto Nove de Julho no centro de São Paulo. Novembro 2022.



17. Cracolândia. Estação da Luz durante a madrugada no centro de São Paulo. Agosto de 2022.



18. “Rainha Elizabeth”. Cantora notável que animava os moradores de rua do centro de São Paulo durante a pandemia. Março de 2019.



19. “Stormtrooper”. Morador de rua fã de Star Wars. Ao invés de máscaras de pano o homem usava suas próprias máscaras de papel durante a pandemia no centro de São Paulo. Abril de 2019.



20. Homem chorando no vagão do metrô em direção a zona Norte de São Paulo. Abril, 2019.



21. Solidariedade após a pandemia entre carroceiros moradores de rua que receberam barbeadores da Prefeitura de São Paulo. Novembro de 2022.



22. Beijo entre estudantes em frente a Praça Roosevelt no centro de São Paulo. Novembro, 2022.



23. Retirada de cracas para a pintura do barco na vila de pescadores em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil. Julho 2024.



24. Praia em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil. Julho 2024.



25. Pescador anônimo. S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil. Julho 2024.



26. Jurandyr. Pescador segurando uma *Chanana*, flor símbolo do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Julho, 2024.



27. Pescador com a idade de 94 anos em S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil. Julho de 2024.



28. “Senhor Caqui”, 74 anos. Pescador de S. Miguel do Gostoso, RN, Brasil. Julho, 2024.



29. Danilo. Morador de rua comendo mamão. Feira da rua Major Quedinho, centro de São Paulo. Novembro, 2022.

Todas as imagens tiveram plena anuência de seus tempos e corpos na natureza do trabalho. Por vezes a fotografia era lançada. Em outras a aproximação se dava pela conversa franca em que a cidade era o espaço em que nos encontrávamos pelas palavras e silêncios gerados. Os nomes escritos foram mudados, sem deixar de manter o contexto em que foram decifrados em um lugar onde existe nas luzes e nas sombras uma verdadeira “Guerra Híbrida”. A pandemia foi um marco fundamental. A fotografia para muitos uma arma de guerra para denunciar a paisagem sendo desfeita. No Brasil, por políticas públicas equivocadas, perdemos mais de 700.000 pessoas. Na cidade de São Paulo, o Prefeito na ocasião, Bruno Covas, falecido em 2021, preparou um estádio de futebol como uma enfermaria gigantesca prevendo a gravidade da situação com a omissão clara do governo de Jair Bolsonaro. A população de rua ficou a deriva. Aliás, toda a cidade de São Paulo – cerca de 11 milhões de pessoas em busca de vacinas que o governo de extrema direita negava. Então, neste período saí na rua para fotografar. A natureza das coisas prepara o corpo para determinadas realidades que se chocam com artifícios tecnológicos de última ordem como a *inteligência artificial*. Certamente o que temos é o artifício da trama gerada por empresas de diversos países onde códigos e algoritmos de assalto deturpam o conhecimento com dados e informações mentirosas que obram

pela agilidade bem mais do que a qualidade. Mas temos que nos dar conta que o contato entre seres humanos (este sim possui uma sensibilidade e inteligência histórica que nos qualifica no tempo e impulsiona a coletividade). Certamente é o que nos fez chegar até aqui para permanecer AQUI pelo período curto que muitas vezes nos resta. A cidade é uma parte deste coração fragmentado em que a música da imagem principalmente por gravuras e fotografias nos convidam para o toque e a palavra ou o acolhimento da história em um único clique. As fotografias no conjunto desta publicação procuram elucidar este mistério em situações dispares de alegria e muitas vezes sob a chocante perda de esperança. No entanto, revelam a superação na natureza humana que a todo o instante instiga a luz a habitar o que é importante no espaço sagrado da memória.